

Editorial

Os Editores

Objeto de indagações filosóficas, de devaneios poéticos e de inovadoras teorias no campo da física, o tempo é, também, matéria privilegiada para o estudo dos processos que atravessam as sociedades contemporâneas. Dimensão incorpórea da vida cotidiana, o tempo é, contudo, objetivado em práticas, em espaços, em imagens, em ritos e em narrativas, muitas vezes expressivas de conflitos. Tudo indica que o nosso é um tempo de policronias, de múltiplas temporalidades que revelam diferenças e diversidades, num movimento incessante. Nesse sentido, o estudo do tempo não é apanágio de filósofos ou físicos, mas também um dos possíveis objetos das nossas Ciências Sociais. É partindo dessa compreensão que o número 34 da *Política & Trabalho* inclui, em sua primeira seção, o Dossiê “Temporalidades”.

Organizado por Mônica Franch e por Márcio Ferreira de Souza, o Dossiê “Temporalidades” aglutina trabalhos que têm, na dimensão temporal, seu principal foco analítico. O dossiê prima pela diversidade, incluindo abordagens teóricas e trabalhos de caráter empírico, perspectivas quantitativas e qualitativas, a partir de vários recortes temáticos. A diversidade também está presente na inserção institucional, na origem nacional e regional, bem como na trajetória dos autores selecionados, que alia nomes consagrados e outros mais recentes, recém-chegados ao tema em tela. Não é sem tempo que a *Política & Trabalho* resolve abraçar essa temática, preenchendo uma lacuna há muito percebida pelos pesquisadores da área. Esperamos que a apreciação dos textos dos autores aqui selecionados – Emília Rodrigues Araújo, Maria Helena Olivia Augusto, Neuma Aguiar, Ana Luiza Carvalho da Rocha, Cornelia Eckert, Arnaldo Mont’Alvão, Rafaela Cyrino, Ana Domínguez Mon, Marcel Mano e Thais Nascimento – permita aos leitores da *Política & Trabalho* obterem um breve panorama das inúmeras possibilidades desse campo de estudo, ainda pouco explorado no nosso País.

Na seção Entrevista, Flávia Ferreira Pires e Sílvia Garcia Nogueira conversam com Otávio Velho, professor emérito do Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social/Museu Nacional, da UFRJ. Rendendo homenagem ao entrevistado, as autoras deram à sua conversa o título “Antropologia e Sociologia”, numa piscadela com a renomeada coletânea póstuma de Marcel Mauss. A entrevista mistura, de forma prazerosa, passagens biográficas do autor, aspectos de sua trajetória intelectual, e suas opiniões, sempre muito pertinentes, a respeito das relações entre a antropologia e as outras disciplinas, dentro e fora do campo das Ciências Sociais. Aprendizes e veteranos poderão encontrar inspiração nas palavras do professor Otávio Velho, que esteve na UFPB no mês de dezembro de 2010.

Também nos visitaram dois dos autores que marcam presença na seção Artigos: Anne Line Dalsgaard e Lucas A. Aimar. No artigo de A.L. Dalsgaard, que abre a seção, a expressão popular “pé de chinelo” é a chave de entrada para uma reflexão sobre o modo como as diferenças sociais são percebidas pelos sujeitos dos grupos inferiorizados no Brasil e, paralelamente, sobre o papel da narração de “estórias” no texto etnográfico. Já o trabalho de Lucas Aimar, empreende uma análise do capitalismo pós-colonial, a partir do contexto argentino. Uma das contribuições do autor é trazer para a *Política & Trabalho* aspectos do debate em curso nos fóruns de discussão latino-americanos, abrindo assim a revista para uma pluralidade maior de perspectivas teóricas. As dinâmicas do capitalismo contemporâneo entram em cena também no artigo de Angelo Martins Junior e Attila Magno e Silva Barbosa, desta vez a partir da análise dos arranjos produtivos na indústria de calçados da cidade de Jaú, no Estado de São Paulo, e suas consequências em termos de direitos para os trabalhadores envolvidos. O último dos artigos selecionados, de autoria de Marcelo Sevybricker Moreira, retoma a polêmica estabelecida entre Wanderley Guilherme dos Santos e Celso Furtado em torno à questão do golpe militar de 1964, servindo tal evento como uma via de entrada para uma reflexão de caráter mais geral sobre a constituição da Ciência Política no Brasil.

Em suma, os trabalhos que trouxemos neste número reafirmam a vocação recente da *Política & Trabalho*, de estimular visibilidade e reflexão sobre temáticas emergentes, bem como de revisitar os debates clássicos da área das Ciências Sociais.